Editora Missionária
"A Verdade Presente"

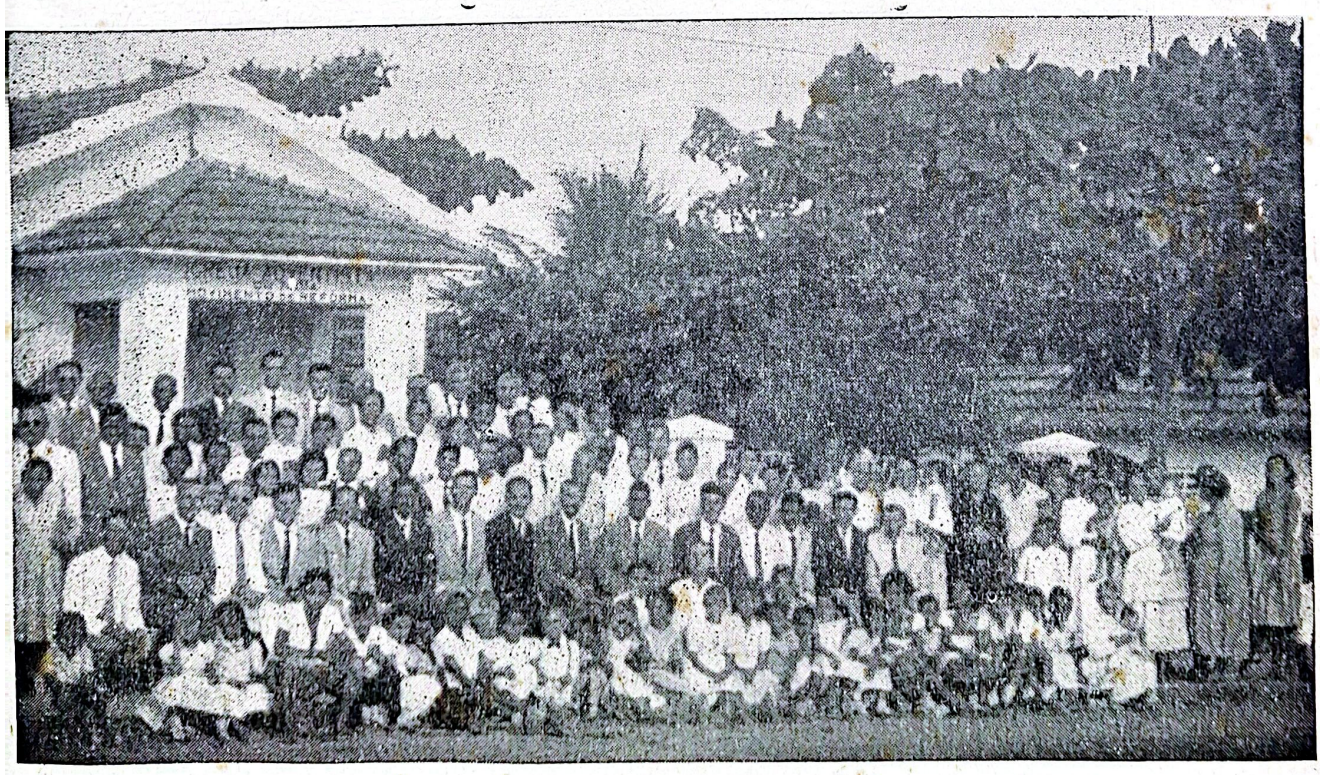
Observador da verdade

à Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXIII | Janeiro — Março de 1963. | N.º 1

Anjos Preparam o Caminho

Vi que a obra da presente verdade deve atrair o interêsse de todos. A publicação da verdade é um plano ordenado por Deus, como meio de advertir, confortar, reprovar, exortar ou convencer a todos a cuja atenção o mensageiro silencioso e mudo vier a ser apresentado. Anjos de Deus têm sua parte a desempenhar no preparar corações para serem santificados pelas verdades publicadas, a fim de que se possam aprontar para as solenes cenas que se acham perante êles. 1T:500.



Irmãos presentes à 6.ª Assembléia da Associação Nordeste, realizada em outubro último.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIII, N.º 1, JAN.-MARÇO

— 1 9 6 3 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

Anjos Preparam o Caminho	1
Escrevem-nos	2
A Penalidade da Condescendência	3
Notícias de Minas Gerais ..	4
Relatório da 6.ª Assembléia da Assoc. Nordeste	5
Carta de Renúncia à "Classe Numerosa"	7
O Início do Movimento de Reforma no Maranhão ...	10
Notícias de Pôrto Alegre .	12
Jovem, Cumpre o Teu Dever	13
Rui Barbosa Fala Sôbre o Jôgo	14
A Verdadeira Liberdade ..	16
E o Norte Também Viu a Luz	17
Os Dez Preceitos do Bom Marido	19
Os Dez Preceitos da Boa Espôsa	19
Os Dez Preceitos da Boa Sogra	20
Prolonguemos a Vida! ...	21
O Movimento de Reforma Focalizado pelo Espírito de Profecia	22

ESCREVEM-NOS...

De Araguari, MG:

Prezados senhores:

Peço-lhes informar-me o preço e as condições de pagamento de uma Bíblia em castelhano e um livro "Um Novo Mundo" por Alfonsas Balbachas, 3.ª edição.

Certo de que serei atendido, agradeço fraternalmente.

E. A.

De Naviraí, Mt:

Prezados Senhores:

Venho pela presente, solicitar de Vv. Ss. a fineza de enviar-me publicações referentes à Vida Eterna.

R. R.

Da Guanabara:

À Editôra Missionária:

Peço enviar-me os seguintes folhetos:

Qual dia da semana guardas e por que?
Cristo e o Sábado
Como e quando os cristãos aceitaram a observância do domingo?
O sêlo de Deus e o sinal da bêsta.

Êsses folhetos serão de muita utilidade para mim, pois paira uma dúvida em minha mente sôbre o assunto "Que dia da semana devo guardar".

A. C.

Belo Horizonte, MG:

Peço-lhes enviar-me um livro "Um Novo Mundo", o mais depressa possível. Antecipadamente agradecido, subscrevo-me,

J. S. P.

A PENALIDADE DA CONDESCENDÊNCIA

E. G. White

Não é possível alcançar a perfeição do caráter quando as leis da Natureza são desrespeitadas; pois isto é transgressão da lei de Deus. Sua lei está escrita por Seu próprio dedo em cada nervo, cada músculo, cada fibra de nosso ser, sôbre cada faculdade que foi confiada ao homem. Êsses dons são concedidos, não para que dêles abusemos ou os corrompamos, mas para serem usados para Sua honra e glória no erguimento da humanidade...

A relação existente entre a mente e o corpo é muito íntima: quando um é afetado, o outro sofre sempre mais ou menos com êle. Impossível é aos homens, enquanto sob o poder de hábitos pecaminosos, destrutivos da saúde, apreciarem verdades sagradas. Quando a inteligência está obscurecida, as faculdades morais são enfraquecidas, e o pecado não parece pecaminoso. Os temas mais enobrecedores, sublimes e gloriosos da Palavra de Deus parecem apenas contos ociosos. Satanás pode então arrebatar fàcilmente a boa semente semeada no coração; pois a alma não está em condições de compreender ou abranger seu verdadeiro valor. É assim que as condescendências egoístas, destruidoras da saúde estão contrabalançando a influência da mensagem que deve preparar um povo para o grande dia de Deus.

Vivemos em solenissimo, tremendo momento da história dêste mundo. Alma alguma cuja vida seja de descuidosa degradação de si mesma mediante a transgressão das leis físicas, subsitirá no grande dia do juízo, que nos está imediatamente adiante. Há terrível ajuste de contas com Deus da parte daqueles que pouco aprêço têm tido pelo corpo humano, tratando-o cruelmente. A verdadeira religião e as leis de saúde andam de mãos dadas.

O mínimo afastamento da mais estrita integridade sob quaisquer circunstâncias, por ser conveniente, endurecerá a consciência e preparará o caminho para a violação das obrigações morais em outros sentidos. Se tratamos a saúde física, que é nosso mais elevado interêsse terrestre, sem a devida consideração, preparamos o caminho para a tentação e a violação de mais altas reivindicações.

A luz dada por Deus quanto à reforma pró-saúde, é para nossa salvação e a salvação do mundo. Homens e mulheres devem ser informados no que respeita à habitação humana, preparada por nosso Criador como lugar de Sua morada, e para a qual Êle deseja que sejamos mordomos fiéis.

Nosso corpo é maravilhosamente feito, e o Senhor requer de nós que o conservemos em ordem. Todos se acham para com Êle na obrigação de guardar a estrutura humana numa condição saudável, sã, para que cada músculo, cada órgão seja usado no serviço de Deus... Deus, que formou a maravilhosa estrutura do corpo, terá cuidado especial para conservá-lo em ordem, uma vez que o homem coopere, em vez de agir em desígnio contrário ao dÊle.

Essas grandes verdades devem ser dadas ao mundo. Cumpre-nos ir ter com o povo onde se encontre e, por palavra e por exemplo, levá-lo a ver as belezas do caminho melhor... Teremos fôrça e poder para isto se praticarmos essas verdades em nossa própria vida.

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

Ozias Silva

N A N U Q U E

"Tirar-se-ia a prêsa ao valente? ou os presos justamente escapariam? Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a prêsa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos Eu remirei". Is 49:24, 25.

Tôdas as coisas estão patentes aos olhos perscrutadores de Deus. No livro II Cr 16:9, lemos: "Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por tôda a Terra, para mostrar-se forte para com aquêles cujo coração é perfeito para com Êle..."

No plano da Salvação há uma atração especial que as almas honestas hão de distinguir com clareza. "E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Êste é o caminho, andai nêle..." Is 30:21. Essas almas sinceras o Senhor atrairá para Si.

Em Nanuque, uma cidade situada quase na divisa de Minas Gerais com a Baía, existia um núcleo de crentes barbados, entre os quais havia pessoas honestas, que andavam sinceramente segundo o seu conhecimento.

Os irmãos Pedro Tavares, Luiz Vitorassi, e outros, tiveram a oportunidade de falar-lhes do Movimento de Reforma, e a semente da Verdade, ali lançada, jamais foi esquecida.

Algum tempo depois, os dirigentes do grupo resolveram estudar detalhadamente o assunto. Eram êles os irmãos Anízio José do Nascimento, Geraldo Barbosa Lima e Manoel Barbosa Lima, hoje membros da nossa igreja. Foram a Vitória e depois ao Rio de Janeiro, especialmente para estudar os fundamentos do Movimento de Reforma.

Fizeram uma experiência semelhante à de Lídia: o Senhor lhes abriu o coração para que estivessem atentos ao que se lhes dizia. A Verdade achou guarida em seus corações. Ao voltarem, comunicaram aos seus correligionários o êxito da sua viagem, e os sinceros também aceitaram a mensagem.

Depois de terem recebido algumas visitas pastorais e vários estudos, estando plenamente convictos da Verdade, solicitaram o batismo.

O irmão Moisés Lavra, da igreja do Rio de Janeiro, foi designado para oficiar a solenidade batismal e, pela graça de Deus, a 1.º de julho último, 15 preciosas almas fizeram concerto com Deus. Era o primeiro batismo de nossa igreja efetuado naquela cidade.

Os irmãos ficaram muito animados. Logo a seguir realizou-se no Rio a Conferência da Asssociação Rio—Minas—Espírito Santo, e Nanuque fêz-se representar por dois delegados. Que alegria!

Alguns dos irmãos dessa cidade trabalham com êxito na colportagem.

Foi comprado ali um terreno onde pretendemos, com o auxílio de Deus, construir uma casa de oração e uma sala de aulas para a nossa escola primária que já conta com grande número de alunos.

JAMPRUCA DO ITAMBACURI

Para o desenvolvimento de Sua obra na Terra, Deus usa meios e recursos que muitas vêzes ignoramos; mas Êle usa, também, meios humanos para o cumprimento de Seus desígnios. Um dêsses meios é a amizade, que tem uma poderosa influência para conquistar almas para a Verdade. Em diferentes partes da Bíblia encontramos seus vestígios.

"Felipe achou a Natanael, e disse-lhe: Havemos achado Aquêle de Quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José." Jo 1:45

"Felipe sabia que seu amigo estava examinando as profecias, e enquanto Natanael orava sob uma figueira, descobriu-lhe o retiro. Muitas vêzes haviam orado juntos nesse isolado lugar, ocultos pela folhagem". D: 98, 99.

Há um verso na Bíblia que diz: "Os meus olhos procurarão os fiéis da Terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, êsse me servirá". Sl 101:6.

Assim acontece realmente. Os irmãos de Nanuque começaram a trabalhar em favor de seus amigos e assim a mensagem chegou também a Jampruca do Itambacuri, onde havia um grupo de pessoas honestas que haviam sido filiadas a um falso movimento religioso. Êstes, ao receberem a mensagem, fizeram como os bereanos, examinando diligentemente se estas coisas eram mesmo assim, e, depois de muito estudarem, puseram-se ao lado da Verdade.

Nesse lugar foram batizadas 7 preciosas almas. No mesmo dia foi celebrada a Santa Ceia, e os novos membros ficaram profundamente confortados.

Esperamos que essas almas, que conheceram a Verdade por intermédio de seus amigos, falem também a outros do Bom Amigo que é Jesus.

Êle, em seu amor insondável, concede-nos um alto privilégio ao dizer-nos: "Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer". Jo 15:15.

———//———

RELATÓRIO DA 6.ª ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE

José Maria de Lima

Aos 12 de outubro de 1962, às nove horas, reuniram-se os delegados da Associação Nordeste, prèviamente convocados, para a realização da sua 6.ª assembléia organizadora. As sessões realizaram-se na sede própria da Associação na cidade de Recife.

A primeira sessão foi aberta com o cantar do hino 202, leitura bíblica em Sl 99 e oração do irmão André Cecan, que pediu para a assembléia a presença, direção e bênçãos divinas.

O irmão Pedro Tavares Santana, presidente da Associação, em breves palavras saudou os irmãos presentes, concitando-os a louvarem e agradecerem a Deus pelos privilégios que foram concedidos à Associação Nordeste durante o biênio findante.

Procedeu-se à chamada dos delegados e, achando-se presentes 3/5, os quais apresentaram suas credenciais, foi declarada legal a assembléia.

A seguir, foram lidos os seguintes relatórios referentes ao trabalho realizado nesse biênio:

Relatório espiritual:

Batizados durante o biênio	52
Recebidos por votos	7
Recebidos por transferência	17
Número atual de membros	190

Relatório de obreiros

Trabalharam durante o biênio os seguintes obreiros:

Obreiro consagrado	1
Obreiros bíblicos	2
Obreiro auxiliar	1
Colportor-auxiliar	1
Colportores	5
Total	10

Relatório financeiro:

Entradas:

Dízimos	1.618.172,50
Of. do 1.º Dia	5.139,10
" Escola Sabatina	106.400,30
" Missionária	2.191,50
" das Primícias	28.576,00
" Escola Missionária	853,80
" Ass. Social — Clínica	1.583,00
" Alimentação Conferência	536,00
" Semana de Oração	14.626,00
" Conferência Geral	2.658,00
" 13.º Sábado	13.314,00
Total	1.794.050,20

Saídas

Ordenados de obreiros, aluguéis de casas de culto, transportes e outras despesas missionárias	1.988.435,20
Construção e conservação de imóveis	410.715,50
Pobres	73.926,00
Telefone	6.000,00
I.A.P.I.	23.197,00
Total	2.502.273,70

Total de entradas	1.794.050,20
Total de saídas	2.502.273,70
Deficit	708.223,50

Nota: O *deficit* foi coberto pela União.

Terminada a apresentação dêsses relatórios, o presidente da Associação, irmão Pedro Tavares Santana, juntamente com os seus colaboradores, depuseram seus cargos na mão do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, irmão E. Kanyo, tomando a palavra perguntou aos delegados se não gostariam de apresentar alguns textos bíblicos em agradecimento a Deus; a sugestão foi aceita por todos, sendo, em seguida, apresentados os seguintes: Sl 115:1; Pv 1:23; I Sm 7:12.

Continuando, o irmão E. Kanyo leu em II Cr 20:15-21 e exortou os irmãos a confiarem em Deus e nos Seus profetas, pois só assim alcançarão vitória.

A seguir foi eleito um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Foi então concluída a reunião com o cantar do hino 40 e duas orações.

Dia 14, às 8,30 foi iniciada a 2.ª sessão com o hino 260 e oração do irmão José Barbosa. Após a chamada dos delegados, o irmão Kanyo fêz leitura e comentário de Efésios 5:16. Foram apresentados alguns relatórios cuja aprovação foi adiada para a próxima reunião.

Dia 15, às 8,30 h, foi iniciada a 3.ª sessão dos delegados para a apresentação dos relatórios, os quais foram unânimemente aprovados.

Foram os seguintes os oficiais apontados pela Comissão de Nomeação para o biênio seguinte:

Presidente: Ozias Silva
Secretário: José Maria de Lima
Tesoureira: Hilda Gessner Silva

Comissão: Ozias Silva, José Maria de Lima, João Tavares Santana, Dorgival da Costa e Silva, José Enoque Santiago e Ruben Lourenço.
Revisor: Natanael Pessoa
Diretor da Colportagem: João Tavares Santana
Secretário da Escola Sabatina: Dorgival da Costa e Silva
Secretário da Obra Missionária: Dorgival da Costa e Silva
Secretário da Liga Juvenil: Ruben Lourenço
Assistência Social: Nercina Barbosa
Obreiros consagrados: Ozias Silva e Pedro Tavares Santana
Obreiro Bíblico: João Tavares Santana
Obreiro auxiliar: José Enoque Santiago
Delegados para a próxima conferência da União: Ozias Silva, Pedro Tavares Santana, João Tavares Santana, José Enoque Santiago.

Em seguida foram examinadas e aprovadas diversas propostas da delegação.

Nessa conferência foram batizadas e recebidas 18 almas e celebrada a Santa Ceia.

Irmãos batizados por ocasião da Conferência em Recife

Logo após, o irmão Samuel Monteiro, diretor da Colportagem da União, dirigiu um animado curso para os colportores, do qual participaram 20 colportores e aspirantes.

À noite foram celebradas conferências públicas, bem concorridas.

Queira Deus abençoar ricamente o trabalho dos novos obreiros do grande campo nordestino!

———//———

Carta de Renúncia à "Classe Numerosa"

Bacabal, 20 de novembro de 1962.

Aos prezados irmãos
Pastor e membros da Igreja Adventista do 7.º Dia, de Bacabal.

Saudamo-vos no Senhor Jesus com II Cr 15:2; I Sm 2:30; Ez 34:9-11.

Quando o apóstolo Paulo se converteu do Judaísmo para a novel igreja cristã apostólica, recebeu de Cristo a ordem de falar de sua nova experiência religiosa e não se calar. E aquêle apóstolo, verbalmente e por escrito não se cansava de anunciar aos judeus os *motivos* fundamentais de sua renún-

cia ao Judaísmo e sua adesão à recém-formada Igreja Apostólica.

Como todos nós signatários desta, passamos por experiência semelhante à do referido apóstolo, valemo-nos do seu exemplo para dirigir-vos esta carta cuja finalidade é manifestar-vos — baseados na Bíblia e nos Testemunhos — alguns dos motivos da nossa retirada de vossa igreja e nossa conseqüente adesão ao profetizado Movimento de Reforma.

Em primeiro lugar, gostaria de citar-vos o seguinte texto do Espírito de Profecia:

"Os que não têm tido o hábito de examinar a Bíblia por si mesmos, e de pesar as evidências, *confiam nos dirigentes* e aceitam as decisões que êles fazem. Assim, muitos hão de rejeitar as mensagens que Deus enviar ao Seu povo, desde que êsses dirigentes não as aceitem". TM:107.

Nós, adventistas, sabemos que assim tem acontecido com as igrejas através dos séculos. Que aconteceu com os apóstolos de Cristo em relação à Igreja Judaica? "Se Natanael houvesse confiado na direção dos rabinos, jamais teria encontrado a Cristo. Foi vendo e julgando por si mesmo que se tornou discípulo". D:99. O mesmo aconteceu com os reformadores em relação à Igreja Católica Romana; o mesmo aconteceu também com os adventistas com relação aos protestantes nos anos de 1843 e 1844. Tais incidentes e experiências repetiram-se com o Movimento de Reforma de 1914 em relação à Igreja Adventista, grande.

Diz o Espírito de Profecia: "A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica, têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu nas últimas mensagens de advertência". 2TSM:157.

Muitos de nós fomos protestantes durante anos e como haveríamos de dar o passo que demos em relação à Lei de Deus, se seguíssemos incondicionalmente as pegadas daqueles dirigentes protestantes? Quanta fôrça fizeram, verbalmente e por escrito, a fim de nos deterem no labirinto de seus enganos! Porém, quando nos convencemos de que a êles se aplicava o texto de Mt 15:14, tivemos que deixá-los porque são condutores cegos. Em idêntica situação espiritual caiu, infelizmente, a vossa igreja. Não é ela a "igreja que está em Laodicéia"? (Ap 3:14-17).

"O povo de Deus (1873) é apresentado na mensagem aos laodicenses como em uma posição de segurança carnal... 'E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu'" (1TSM:327). "Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas" (3TSM:254).

Deveríamos permanecer em tal igreja? Poderá Cristo aceitá-la, abençoá-la e trasladá-la para o Céu? (Vêde Ap 3:16; 3TSM:15, 253; 2TSM:65-66).

Quando em 1914-18 a igreja deu aos seus membros absoluta liberdade para transgredirem o 4.º e 6.º mandamentos na guerra, iniciou-se a sacudidura predita (1TSM:59) que "continuará" (VE:106).

Quanto mais a igreja manifesta a sua apostasia, maior número de sinceros dela se retiram para a "Verdade Presente". Isso tem acontecido em muitos lugares e aconteceu também aqui em Bacabal, em conseqüência da leitura, por parte de vários irmãos, de alguns artigos de autoria do Dr. Oséias F. de Moura, o qual, além de defender a mudança efetuada pela Igreja Adventista na doutrina da expiação, ainda acusa e combate o Movimento de Reforma pelo fato de êste continuar mantendo a antiga fé neste sentido.

Êsses artigos foram uma triste surprêsa para nós que somos assíduos leitores da Revista Adventista. Lemos e relemos os artigos, descobrindo, assim, que a igreja, que até 1956 defendera a fé dos pioneiros quanto à obra expiatória de Cristo, havia mudado a sua posição quanto a êsse assunto, viga mestra da fé adventista.

Como "tôdas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus", os artigos do Dr. Oséias nos despertaram a atenção e abriram o caminho para que descobríssemos outras apostasias da igreja, as quais ignorávamos até então.

Houve lutas quando chegaram aqui pastores de outros lugares com a incumbência de dissuadir a congregação (cêrca de 40 membros) que se levantara a favor dos antigos marcos da Verdade. O próprio Dr. Oséias, chamando à parte um dos membros mais influentes do grupo, disse-lhe que os referidos artigos eram um êrro dêle "pois todos os mortais estão sujeitos a errar", etc. Quando lhe perguntaram a respeito da separação de 1914, êle respondeu que aquêle "lixo de 1914" já havia sido enterrado e não se devia querer saber nada a respeito. Ora, se é verdade que já foi enterrado, por que a Revista Adventista tem trazido artigos e mais artigos contra a Reforma de 1914? E por que se publicam tantos folhetos a seu respeito?

"Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos...

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver tôda a união com a igreja apóstata..." C:45.

E a história se repete...

Cumpriu-se literalmente a profecia:

"Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre êles heresias as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo" (2TSM:312). "Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais" (3TSM:102).

Foi-nos concedido um prazo de seis meses para que, depois, fôssemos excluídos da igreja; porém, nós que assinamos esta carta pedimos que nossos nomes sejam eliminados do rol da vossa igreja o mais depressa possível, pois desde já aderimos ao Movimento de Reforma profetizado, em atenção à expressa ordem do Espírito de Profecia:

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um dentre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado... Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-lO... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se..." SC:41 n.e.

Pedimo-vos que leiais esta diante da congregação, a fim de que os outros fiquem bem inteirados dos motivos da nossa retirada da igreja e de nossa adesão à Reforma.

Atenciosamente, vossos irmãos em Cristo,

35 assinaturas

———//———

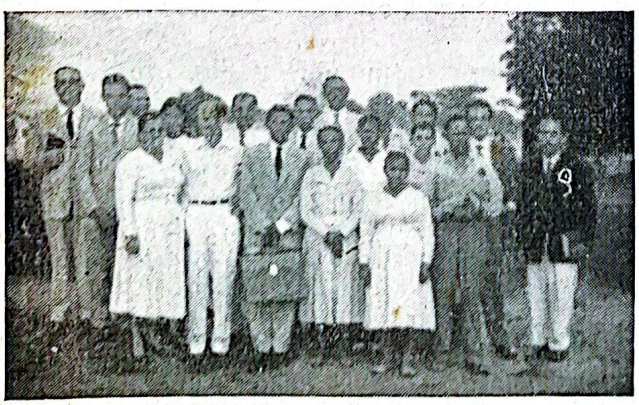
O INÍCIO DO MOVIMENTO DE REFORMA NO MARANHÃO

Pedro Tavares Santana

Faz poucos anos dois dos nossos colportores — irmãos Casimiro A. Lima e Marmary P. Goulart — foram colportar no Estado do Maranhão. Esforçados e zelosos na distribuição da página impressa, não prescindiam do trabalho missionário com as almas que lhes abriam a porta e o coração para receber a Verdade. Logo se despertou uma família da "classe numerosa" cujo chefe juntou-se aos nossos irmãos no trabalho da colportagem. Depois outros (inclusive alguns da "classe numerosa") despertaram-se na cidade de Bacabal.

Apesar de a "classe numerosa" ser geralmente indiferente na questão religiosa e manter contra os "antigos irmãos" muitos preconceitos que lhes são sugeridos por seus pastores e dirigentes, há em seu meio almas sinceras que, como os bereanos (At 17:11) examinam atentamente a questão entre a Igreja Adventista e o Movimento de Reforma "para ver se as coisas são de fato assim".

Ùltimamente o irmão Casimiro veio morar em Bacabal, onde havia uma não pequena congregação de adventistas. A maioria dêles apenas ouvira falar da Reforma. Alguns tentavam fazer a propalada reforma "dentro da igreja", falando e pregando sôbre alguns pontos especiais dos Testemunhos — reforma de saúde, modas, etc. — mas, como eram olhados com suspeita pelos dirigentes, todos os seus esforços foram infrutíferos.



Primícias do Maranhão

Mas êsse desejo de uma reforma, tantas vêzes sufocado, continuou a existir em estado latente e logo haveria de eclodir de modo surpreendente e inesperado.

A própria Igreja Adventista, por meio de seu órgão oficial, haveria de fornecer-lhes as armas com as quais haveriam de lutar contra a apostasia da igreja.

Como se sabe, a Igreja Adventista, grande, tem por costume lançar, de quando em quando, uma série de artigos combatendo a Reforma, exibindo a "nova luz" que ela tem admitido, através dos anos, em troca e detrimento dos antigos marcos da Verdade. Tendo essa igreja, ùltimamente, mudado a antiga doutrina da Expiação de Cristo, lançou uma série de artigos a partir da Revista Adventista de março de 1962, não apenas defendendo a "nova luz" que abraçaram há cêrca de cinco anos, mas também combatendo a Reforma de 1914 por não concordar com essa "luz" e manter-se fiel à legítima doutrina ensinada pelo Espírito de Profecia e pelos pioneiros do Movimento Adventista do 7.º Dia.

Entre os membros ativos da igreja de Bacabal, está a irmã Manoela Veras que, ao ler o primeiro artigo da referida série, ficou grandemente surpreendida. Crente antiga, profunda conhecedora da doutrina e da antiga literatura da igreja, notou logo a diferença, e convenceu-se de que

a "classe numerosa" se havia afastado dos Princípios e estava regressando "ao Egito" (SC:39). Pôs-se então a estudar sôbre a reforma na Igreja de Laodicéia, a sacudidura, etc., e não mais duvidou de que, segundo as profecias, o Movimento de Reforma tem razão de existir.

Seguindo o exemplo de Paulo (At 18: 9), a referida irmã passou a apresentar tais verdades aos demais membros da igreja (que eram cêrca de 40), aludindo especialmente aos assuntos da Expiação e da liberdade que em 1914 foi dada aos membros para transgredirem a Lei de Deus mediante a participação na guerra.

A princípio todos estavam inclinados para a Verdade; mas vieram pastores, inclusive o Dr. Oséias F. de Moura, autor da referida série de artigos sôbre a "nova luz" da Expiação, e começaram as lutas. Os pastôres tudo fizeram para acalmar a consciência dos irmãos com rodeios, subterfúgios, etc. Infelizmente alguns se deixaram ludibriar. Porém, a maioria (mais de 30) colocou-se ao lado da Reforma.

Auxiliados pelo irmão Casimiro A. Lima, alugaram um salão para culto e, provisòriamente, foi organizada em Bacabal uma Escola Sabatina com aproximadamente 50 membros adultos e menores. Êstes, depois de estudarem os Princípios de Fé, manifestaram o desejo de se tornarem membros da Reforma.

Após a conferência bienal da Associação Nordeste, realizada em 28-10-62, eu visitei o grupo de Bacabal.

Cheguei àquele lugar depois de 3 dias e meio de viagem. Fui muito bem recebido, pois os irmãos me esperavam ansiosos e ficaram mui alegres com a minha chegada. Organizamos uma classe batismal. Logo após, rumei para Lima Campos, município de Monção, onde havia outro grupo de interessados que se despertara da "classe numerosa". Ali passei três dias durante os quais fizemos vários estudos a respeito dos motivos da Reforma, suas doutrinas, etc. A maioria do grupo ficou preparando-se para um próximo batismo.

Voltando a Bacabal, continuei a instruir os candidatos ao batismo, e os interessados, durante mais duas semanas, e marcamos o dia 25 de novembro para a realização da festa batismal.

Nêsse dia, depois do exame de seleção, foram aprovados 18 candidatos, sendo 7 batizados e 11 recebidos por votos. À tarde do mesmo dia celebramos a Santa Ceia, com todos os irmãos presentes

Dos 18 batizados, 4 já fizeram boas experiências na colportagem, e continuam trabalhando com mais dois recrutas, havendo, assim, um total de 9 colportores naquele campo.

Reorganizamos o grupo, fizemos alguns planos e compramos material para que, no ano de 1963, funcione ali uma escola primária reformista.

Como os irmãos falaram na construção de um templo naquele local, fui falar com o Prefeito, e êste, manifestando boa vontade, prometeu doar à Obra um terreno para a construção duma casa de culto.

O batismo da irmã Manoela Veras

Os irmãos ficaram encarregados de descobrir êsse terreno em um dos bairros.

O Estado do Maranhão é um campo fértil para o trabalho missionário; os pioneiros e as almas recém-despertadas clamam sem cessar: "Passa... e ajuda-nos". At 16:9.

Do Maranhão viajei para Belém do Pará, onde havia 4 colportores trabalhando. Também ali muitos adventistas sinceros se estão despertando para a verdade da Reforma.

Com o auxílio de Deus, as almas sinceras estão compreendendo o "porque" da Reforma e a ela se estão unindo, conforme também acontece em outros lugares. Já temos, pois, em Belém do Pará, uma boa Escola Sabatina funcionando.

"A separação — diz o Espírito de Profecia — causa dôr e amargura para ambos os partidos. É a dissensão que Cristo disse ter vindo trazer (Lc 12:51). Mas os convertidos sentirão contínuo desejo de que seus amigos deixem tudo por Cristo, sabendo que, a menos que o façam, haverá uma separação final e eterna..." 5T:83.

———//———

NOTÍCIAS DE PÔRTO ALEGRE

Carlos Bitencourt de Melo

Havia muito que esperávamos a festa da inauguração em Pôrto Alegre. Eis que de um dia para outro nos chegam duas belas notícias: seria inaugurado o templo no dia 26 de janeiro e teríamos, uma semana antes, um curso de colportagem.

Logo se formaram várias equipes de irmãos que se movimentavam contìnuamente, preparando hospedagem para os visitantes, tratando do arranjo da cozinha, organizando programas, etc.

No dia 18-1-63 foi iniciado o curso. Estavam presentes cêrca de 40 colportores, o irmão Desidério Devai, presidente da Associação, o irmão Samuel Monteiro, diretor da colportagem na União, e muitos outros irmãos de longe e de perto.

Dirigidos cada manhã por um obreiro, foram realizados edificantes cultos matutinos sôbre temas de grande importância para os colportores.

Diversos pontos doutrinários foram estudados e recapitulados com diligência, reforçando-se assim nossos conhecimentos sôbre: as 2.300 Tardes e Manhãs, a Tríplice Mensagem Angélica, o Quarto Anjo, o Assinalamento, A Reforma de Saúde, etc.

O irmão Samuel Monteiro, com seu entusiasmo peculiar, ministrou a maioria dos estudos práticos e teóricos do curso. Salientou, em detalhes, os requisitos do colportor eficiente: boas maneiras, boa aparência, linguagem correta, etc.

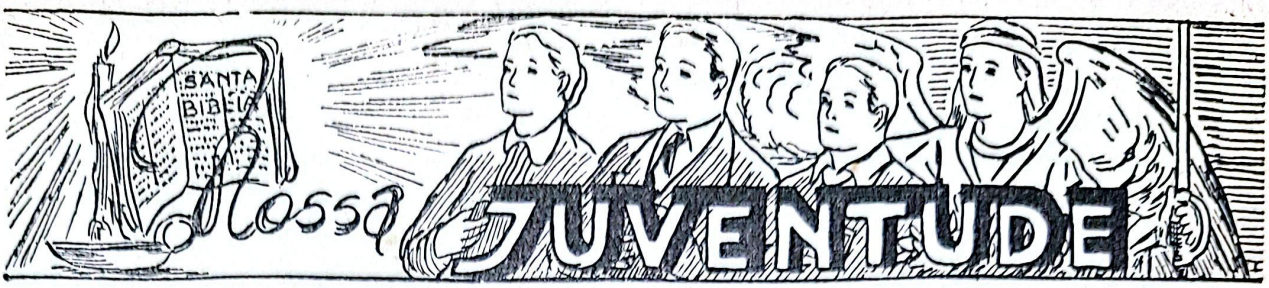
A parte prática foi muito interessante e animou de maneira especial os novatos e aspirantes à colportagem.

Nos últimos dias do curso chegaram os irmãos que vieram para a inauguração do templo.

Assim, ainda tivemos a oportunidade especial de ouvir a palavra cheia de experiência do irmão E. Laicovschi da Argentina, dos irmãos Francisco Devai e A. Balbachas, de São Paulo, os quais incentivaram grandemente os colportores.

Durante o curso, tôdas as noites foram realizadas conferências públicas, muito concorridas.

Dia 25, pela manhã, foram recapitulados todos os pontos estudados e foi fei-



JOVEM, CUMPRE O TEU DEVER

Mário G. Rodrigues

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos dos quais venhas a dizer não tenho nêles contentamento". Ec 12:1

Nestas palavras, inspiradas por Deus ao sábio Salomão, há um conselho que a juventude deveria seguir. Nos dias atuais, que, segundo as palavras de Jesus, seriam semelhantes aos que precederam ao dilúvio, dias em que impera a corrupção e a delinqüência juvenil, dias em que o vício levanta a cabeça como nunca, é necessária uma forte decisão para enfrentar tôdas essas coisas.

Vivendo neste tempo em que está prestes o fim de tôdas as coisas, devemos lembrar-nos do nosso Criador. A juventude tem um dever para com Deus. Cada um tem um trabalho a fazer.

Quantos anciãos que em idade avançada chegam a conhecer as boas novas do Evangelho gostariam de ser jovens para poderem trabalhar pela salvação de outros! E quantos jovens que poderiam ser úteis perdem o seu tempo e gastam suas fôrças desculpando-se com as palavras "Mais tarde farei isto"!

Não esperemos pela velhice porque o melhor dela é canseira e enfado. Que pode fazer uma pessoa cansada e enfadada?

Levantemos as nossas cabeças e olhemos ao que está diante de nós, ao que Deus quer que façamos, e empreguemos nossas fôrças e o tempo que passa, em fazer o bem, em livrar os cativos do pecado, apontando-lhes a cruz do Calvário, onde Jesus morreu para dar-nos paz e gôzo verdadeiro.

"Participem os jovens do trabalho e responsabilidade. Sintam êles que têm uma parte a desempenhar em auxiliar e abençoar a outros". 6T:435.

"Devemos fazer aos homens o último convite para o festim do evangelho, o derradeiro convite para a Ceia das bodas do Cordeiro. Milhares de

---

ta a distribuição dos campos. Terminava o curso de colportagem. Todos levavam no coração novo ânimo para o trabalho, o desejo ardente de triunfar na obra do Mestre e a esperança de ver almas salvas pelos seus esforços.

Dia 26, Sábado, na parte da manhã, teve lugar a solenidade inaugural do templo, e, à tarde, houve animada reunião juvenil.

Dia 27 nossa alegria chegou ao auge quando 14 novos membros foram acrescentados à igreja. Oxalá que Deus os conserve firmes na Verdade e inabaláveis na fé, até que seja ganha a vitória final. Amém.

———//———

lugares que não têm ouvido o convite devem ainda recebê-lo. Muitos que ainda não proclamaram a mensagem hão de fazê-lo ainda. Apelo novamente para nossos moços: Não vos chamou Deus para fazer soar esta mensagem?

"Quantos de nossos jovens entrarão para o serviço do Senhor, não para serem servidos, mas para servirem? Houve, no passado, pessoas que fixavam o espírito sôbre alma após alma, dizendo: 'Senhor ajuda-me a salvar esta alma'. Agora, no entanto, tais exemplos são raros. Quantos procedem como se avaliassem o perigo dos pecadores? Quantos tomam aquêles que êles sabem achar-se em perigo, apresentando-os a Deus em oração, e suplicando-Lhe que os salve?" OE:64-65.

Se cada jovem sentisse verdadeiramente o fardo do seu dever e se dispusesse a cumpri-lo, haveríamos de ver grandes e maravilhosos resultados. Cada um deveria preocupar-se com as perguntas: "Tenho-me proposto a alcançar um alvo nobre e elevado a fim de ser aprovado no grande dia de Deus?" "Qual será o resultado da minha vida terrestre — patente aos olhos dos anjos e do Universo — quando o Salvador vier?"

Ninguém poderá alcançar um alvo mais elevado do que aquêle que se propõe alcançar.

Rapazes e moças, sois responsáveis perante Deus pela luz que Êle vos tem dado. Essa luz e essas advertências, caso sejam desatendidas, erguer-se-ão contra vós no Juízo. Que cada jovem sinta a responsabilidade que Deus lhe confiou e se disponha a cumprir fielmente o seu dever. Assim sendo, há de ouvir naquele dia a voz do seu Mestre a dizer: "Sôbre o pouco fôste fiel, sôbre o muito te colocarei; entra no gôzo do teu Senhor".

Se olharmos a Jesus pela fé e perguntarmos: "Qual é o meu dever?" Êle nos dirá: "Ide por todo o mundo, ensinai tôdas as nações a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho mandado e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos".

———//———

RUI BARBOSA FALA SÔBRE O JÔGO

De tôdas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o carácter pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jôgo, o jôgo na sua expressão mãe, o jôgo na sua acepção usual, o jôgo pròpriamente dito; em uma palavra: os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vício, furtivo como o crime, solapado no seu contágio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estímulos morais como o álcool, êle zomba da decência, das leis e da polícia, abarca no domínio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade tôdas as classes, mergulha na sua promiscuidade indiferente até os mais baixos volutabros do lixo social, alcança no requinte das suas seduções as alturas mais aristocráticas da inteligência, da riqueza, da autoridade; inutiliza gênios; degrada príncipes; emudece oradores; atira à luta política almas azedadas pelo calistismo habitual das paradas infelizes, à família corações degenerados pelo contacto cotidiano de tôdas as impurezas, à concorrência do trabalho diurno os náufragos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violência das indignações

furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a ressaca das agitações e dos destroços das longas madrugadas do cassino.

Quantos destinos não se contam por aí dominados exclusivamente na sua irremediável esterilidade pela ação dêsse fadário maligno. Quantas vidas, que a natureza dotara de prendas para a felicidade própria e o bem dos semelhantes, não se consomem, graças à tirania dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta, na inveja, na malevolência habitual! Quantos fenômenos inexplicáveis de reação, de cólera, de ódio ao que existe, de despeito contra o que dura, de guerra ao que se eleva, de irreconciliabilidade com o que não se abaixa, não tem a sua origem nos contratempos e amarguras dessas existências aberradas que sacudidas contìnuamente pelas emoções do inesperado, se estiolam com as suas decepções, e vendo a felicidade repartir-se às cegas pela superfície do taboleiro verde, acabam por supor que a sorte de todos, neste mundo, se distribui com a mesma casualidade, com a mesma desproporção, com a mesma injustiça, acabam por ver no merecimento, no esfôrço, na economia, na perseverança, coisas fictícias, estranhas, ou hostis, acabam por confundir o sudário divino dos mártires do trabalho com a pobreza exprobratória em que a ociosidade amortalha os desclassificados de tôdas as profissões.

Êsse mal, que muitas vêzes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisório entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba ao estudo tantos talentos, à indústria tantas fôrças, à probabilidade tantos caracteres, ao dever doméstico tantas virtudes, à pátria tantos heroísmos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijos, onde a palavra se abstarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cínica e obscena, onde os maridos blasfemam pragas improferíveis contra a sua honra conjugal, onde, em uma comunhão odiosa, se contraem amizades inverossímeis, onde o menos que se gasta é o equilíbrio da alma, o menos que se arruína é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofo precioso de tôdas as obras primas, de tôdas as utilidades sólidas, de tôdas as ações grandes.

Inumerável é o número de criaturas, que a tentação, o exemplo, o instinto, o hábito, o acaso, a miséria, levam a passar por êsses latíbulos, cuja clientela vai periòdicamente fazer-se apodrecer, ali, por gôzo, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mistérios cada iniciado se afaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juízo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flor de todos os afetos, cujo perfume embalsama e preserva o caráter.

Aquêles que, por uma reação do horror no fundo da consciência, logram salvar-se em tempo dêsses tremedais, poderiam escrever a história da natureza humana vista sob aspectos inomináveis. Outros, porém, prêsas da vasa, que nunca mais os larga, rolam e emergem nela de decadência em decadência, cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais afundados no infortúnio, até que a piedade infinita do tempo de tôdas as coisas lhes recolha ao seu eterno esquecimento os restos inúteis de um destino sem epitáfio.

Eis o jôgo, o grande putrefador. Diátese cancerosa das raças amenizadas pela sensualidade e pela preguiça, êle entorpece, caleja e desviriliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinuou o seu germe proliferante e inextirpável.

A VERDADEIRA LIBERDADE

Manoel Barbosa Matias

A minha idéia a respeito de liberdade religiosa não era diferente da idéia da maioria das pessoas: pensava que podia viver livremente, fazendo o que me aprouvesse e, ainda assim, professar uma religião que concordasse com tudo isso.

Durante seis anos trabalhei em uma firma de Pôrto Alegre, onde mais de trezentos companheiros, amantes dos prazeres do mundo, com suas palavras e atos confirmavam a minha idéia de que a religião da Bíblia constituía um empecilho à liberdade do homem.

Apesar de pensar dessa maneira, nunca me apartei de uma velha Bíblia que me havia sido dada de presente. Nunca me preocupei muito em estudá-la, mas quando me vinham apertos e angústias, procurava refúgio e consôlo em suas expressões confortadoras.

Embora não estudasse a Bíblia, preocupava-me em procurar a verdade; busquei-a em várias corporações religiosas, até que me interessei pela Igreja Adventista ("classe numerosa"). Ali permaneci quatro anos como observador. Não me tornei membro porque não concordava com certas tolerâncias que, a meu ver constituiam franca transgressão da Lei de Deus e do Santo Sábado, nem com a sua conformidade com o mundo, nem com suas festas sociais que em nada edificavam a juventude.

Eu ainda mantinha a minha idéia sôbre a liberdade: queria ser livre como um pássaro. Ainda não me fôra ministrada a sã doutrina a respeito da verdadeira liberdade.

Porém, ao ler as palavras de Mt 7:8 ("o que pede recebe; o que busca, encontra") e de Mt 11:28 ("vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei"), acreditei serem elas um convite para mim e decidi examinar mais profundamente a Verdade e conhecer mais de perto os deveres dos cristãos neste tempo solene. Só então compreendi que, na realidade, sòmente em Cristo somos livres. "Porque o que foi chamado no Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; semelhantemente o que foi chamado, sendo livre, é servo de Cristo". Compreendi que quanto mais nos entregamos aos prazeres do mundo, mais o pecado nos enlaça e a liberdade que pensamos gozar não passa de um engano. Mas quando nos entregamos a Cristo, Êle quebra todos êsses laços e, esmagando o jugo do pecado, torna-nos livres, "libertos".

Compreendi que a porta para o Céu é uma porta estreita e convenci-me de a haver encontrado quando entrei em contacto com a Igreja dos Adventistas do 7.° Dia, Movimento de Reforma. Aqui me foi apresentada uma doutrina baseada na Lei e nos Testemunhos, que me convenceu de tal modo que decidi batizar-me.

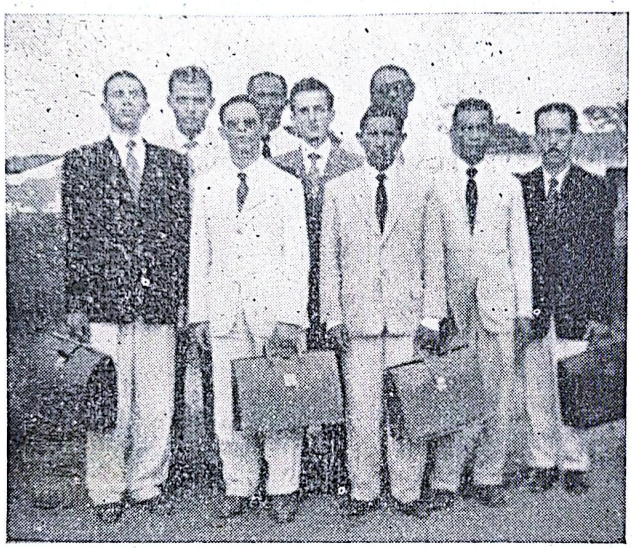
Deixo, pois, aqui o meu testemunho de infinita gratidão ao Senhor por ter-me feito encontrar a verdadeira liberdade.

Após o batismo, senti-me no dever de levar a outros a esperança de um mundo restaurado, onde reinará a paz e a felicidade eternamente. Alistei-me na colportagem, apesar de o inimigo das almas tudo ter feito para que eu desistisse de tal idéia.

"Não tens preparo; o campo está muito batido; não terás êxito; não conseguirás manter-te na colportagem; etc", eram as sugestões do inimigo. Mas em meu coração ardia o sentimento do dever que pesa sôbre cada cristão: "trabalhar pelo bem dos outros". Com firme con-

E O NORTE TAMBÉM VIU A LUZ ...

Samuel Monteiro



Alguns colportores do Maranhão e Piauí

fiança no Senhor, dirigi-me para o campo de trabalho. Graças a Deus tenho feito belas experiências! Já fiz entregas consideráveis e sinto-me muito feliz por estar empenhado nesse trabalho.

Oxalá que ainda muitos outros jovens dêem êsse passo e que todos os colportores sejam fiéis e dedicados, e compreendam o que significa trabalhar para o Mestre!

"Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que vosso trabalho não é vão no Senhor". I Co 15:58.

———//———

"Grandes coisas fêz o Senhor por nós, e por isto estamos alegres". Sl 126:3.

Em Eclesiastes 11:1 encontramos a maravilhosa promessa: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás".

Com esta esperança deixam os colportores as suas casas e, pacientemente, vão "semeando sôbre tôdas as águas": ricos, pobres, indiferentes e ansiosos pela Verdade, todos recebem da mão dêsses abnegados obreiros o pão espiritual. Depois, confiados na promessa de Deus, aguardam o resultado do seu trabalho.

De todos os lados nos chega o clamor "Passa e ajuda-nos". Como no tempo de Cristo, também hoje o maior problema é a falta de obreiros. Àqueles que se apresentam para trabalhar, Cristo lhes diz: "Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, e não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna". Lc 18:29-30.

Há dois anos os nossos colportores entraram pela primeira vez no Estado do Maranhão. Depois de algum tempo de trabalho, um irmão da Igreja Adventista aderiu à Reforma e, muito ani-

mado, ingressou na obra de colportagem. Ganháramos mais um soldado!

Em março do ano passado, visitando êsses irmãos, passei por Bacabal para ver alguns amigos da Verdade. Entre êsses encontrei uma família da "classe numerosa" com quem estudei durante tôda uma tarde de sábado. Ao sair, deixei com êles alguns folhetos da Coleção "Laodicéia".

Passados quatro meses chegou ao nosso escritório em São Paulo uma carta dessa família contando o resultado daquele estudo: Haviam compreendido a Verdade e começaram a ensiná-la a outros; a mensagem atingiu os corações sinceros e aproximadamente 70% de uma congregação adventista aceitaram a Reforma e hoje se alegram na Verdade. Eram os primeiros frutos das sementes lançadas "sôbre tôdas as águas" no Norte do Brasil.

Êsses irmãos passaram por lutas duríssimas quando diversos pastores para ali se dirigiram a fim de dissuadi-los de suas convicções. O Senhor, porém, esteve ao lado dêles e os ajudou a permanecerem firmes em defesa da antiga fé adventista.

Ao receber tais notícias, tão ràpidamente quanto me permitiram as circunstâncias, viajei novamente para Bacabal. Podeis imaginar a minha alegria ao chegar ali, seis meses após minha primeira visita. Da primeira vez estavam presentes à reunião pouco mais de meia duzia de pessoas amigas da Verdade; agora eu encontrava um salão com mais de setenta almas, entre adultos e crianças que se regozijavam por terem encontrado o Caminho. Em novembro último foram recebidos na igreja 18 daqueles irmãos, ficando organizada uma classe batismal para outra oportunidade. O nome do Senhor seja para sempre louvado!

Nessa mesma ocasião estive em Belém do Pará. Depois de fazer algumas visitas, convenci-me de que era necessário acender, também ali, um farol para deixar brilhar a luz da Verdade.

Com êsse pensamento voltei a São Paulo para as conferências da Associação. Vi a oportunidade de recrutar voluntários para colportagem em Belém.

Dois jovens atenderam ao apêlo, com a condição de eu ir com êles para iniciar o trabalho. Como eu teria de estar logo em Recife a fim de realizar um curso de colportagem ligado à conferência da Associação Nordeste, concordei com o pedido dêles.

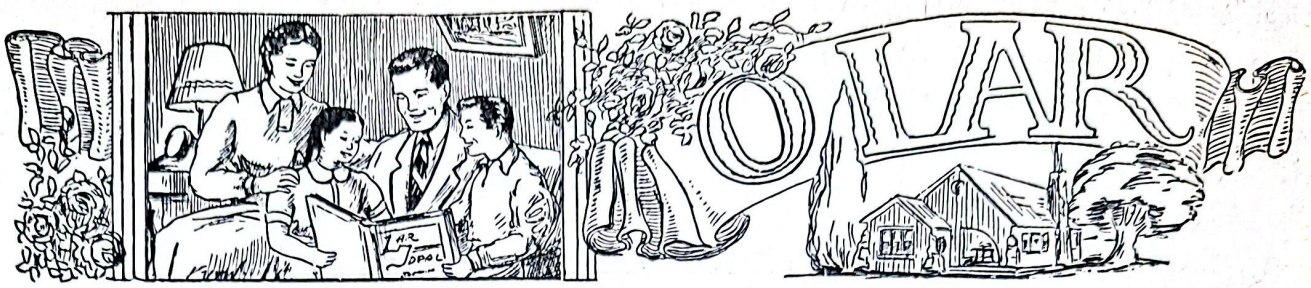
Logo de início convencemo-nos de que Deus nos estava ajudando, pois jamais esperávamos obter tal êxito na venda de livros e no trabalho missionário. Entregamos centenas de Bíblias e com emoção ouvimos as palavras: "Êste foi o melhor livro que o senhor nos trouxe".

Nosso alvo de erguer em Belém um marco da Reforma, também foi alcançado. Depois de algumas dificuldades e muitos estudos, uma família da "classe numerosa" ofereceu sua casa para realizarmos a escola Sabatina, a qual foi inaugurada logo depois que voltei para São Paulo. Segundo notícias recentes, os irmãos continuam estudando com várias famílias e a Escola Sabatina prossegue animada.

Viajando de Belém a Recife, passei por Terezina, Fortaleza e Natal; essas capitais contam milhares de habitantes que aguardam a mensagem. Onde estão os semeadores? Quem quer ir iniciar o trabalho nessas cidades?

O trabalho do colportor é mais do que vender livros. O colportor é um missionário que abre as portas de cada casa para a entrada do Evangelho de Salvação; e se êle se consagra a Deus, então a sua influência será ilimitada.

(*Continua na pág.* 20)



OS DEZ PRECEITOS DO BOM MARIDO

1. Seja escrupulosamente fiel ao voto conjugal (Hb 13:4), não o violando nem mesmo em pensamento (Mt 5: 28).
2. Seja sempre amável, e não apenas no primeiro ano da vida conjugal.
3. Não use vocabulário grosseiro.
4. Não se impaciente quando você não encontra as coisas no lugar.
5. Não diga jamais que a comida da sua mãe é mais gostosa que a da sua espôsa.
6. Não seja autoritário. Não fale sempre de seus direitos. Não tenha orgulho de ser homem.
7. Saiba dar razão à sua espôsa, mesmo quando ela não tem razão.
8. Quando você precisa sair por qualquer motivo, justifique sua saída, dizendo a pura verdade.
9. Não pense que sua mulher envelhece muito depressa. Você também envelhece no mesmo rítmo.
10. Não considere sua espôsa como uma flor que, ao murchar, não será mais estimada.

———//———

OS DEZ PRECEITOS DA BOA ESPÔSA

1. Seja escrupulosamente fiel ao voto conjugal.
2. Conheça sua posição de mulher, sendo submissa ao seu marido "como convém no Senhor".
3. Seja sempre carinhosa, pois o casamento, para a mulher, é uma eterna conquista.
4. Não seja ranzinza. Não aborreça o seu marido com suas pequenas contrariedades. Não o afugente de casa. Deixe-o em paz.
5. Não se queixe do seu marido perante quem quer que seja, nem o censure na presença de terceiros. Ninguém, nem mesmo os filhos, devem ser envolvidos nos desentendimentos ou problemas que porventura surjam entre marido e mulher.
6. Seja sempre cuidadosa no cumprimento dos seus deveres de dona de casa, espôsa e mãe: leve a casa sempre em ordem e mantenha os filhos sempre limpos e bem arrumados.

7. Seja pontual no preparo das refeições e aprenda a fazer pratos variados, saudáveis e apetitosos.

8. Seja econômica e não faça gastos às ocultas do seu marido.

9. Não diga, a cada começo de estação, que não tem o que vestir, nem cobice os belos vestidos de sua ~~amiga~~ vizinha.

10. Saiba conversar sôbre assuntos preferidos do seu marido.

———//———

OS DEZ PRECEITOS DA BOA SOGRA

1. Viva tanto quanto possível afastada do jovem casal.

2. Não interfira nos eventuais desentendimentos entre êles.

3. Não lhes imponha seu próprio modo de pensar e agir.

4. Não invoque sua própria experiência, senão raramente como lição para êles.

5. Não admita segredos entre você e sua filha ou seu filho, nem aceite qualquer queixa dêles contra seu genro ou sua nora.

6. Mostre que você confia no seu genro ou na sua nora, e assim você ganhará a confiança dêle ou dela.

7. Ame seu genro ou sua nora como a seus próprios filhos.

8. Faça por êles tudo o que estiver ao seu alcance, sem nada esperar receber da parte dêles.

9. Intervenha o menos possível na educação dos netos.

10. Seja para seu genro ou sua nora o que você queria que sua sogra fôsse para você.

———//———

(*Continuação da pág.* 18)

E o norte . . .

A obra precisa de mais colportores, mais obreiros, tanto para o Brasil como para outros países da América do Sul.

Caro irmão, que estás fazendo nestes últimos dias de graça? Estás cumprindo o teu dever de levar a mensagem a outros?

Se não podes ir longe, podes trabalhar com teus vizinhos, podes ser fiel nos dízimos e liberal nas ofertas, podes colportar nos domingos e feriados, prestando, assim, teu concurso à obra neste tempo em que o fim está às portas. Mas se queres melhor servir a Causa, candidata-te à obra de colportagem, escrevendo hoje mesmo para o Diretor da Colportagem da União, Caixa Postal 10.007, São Paulo.

Que o Senhor te ajude a cumprir essa gloriosa missão!

———//———

Nota Editorial

Lamentàvelmente, por insuficiência de pagamento e acúmulo de trabalho, vemo-nos impossibilitados de continuar editando mensalmente esta revista. Assim, pois, a partir dêste número, publicá-la-emos trimestralmente. Procuraremos, em compensação, enriquecê-la com mais notícias, clichês e artigos de interêsse especial. Esperamos assim continuar merecendo a mesma consideração de nossos leitores.

PROLONGUEMOS A VIDA!

Aquêles que morrem dos 50 aos 60 anos de idade, ou que se internam nos hospitais, são os que, na mocidade, não estudaram as leis relativas à saúde, como todo bom médico terá observado. Mas aquêles que cedo cuidaram de sua saúde, são os que viverão até aos 80 anos ou mais, e que, depois dos 70, realizarão a obra prima da sua existência.

Muitos homens famosos viveram uma vida longa por observarem um regime próprio, criado por êles mesmos. E qualquer pessoa poderá fazer o mesmo, mas é preciso começar sem demora. Não existe nenhuma ciência infalível, nem poderá o médico dizer quando o paciente ficará bom, ou se morrerá. Mas há uma ciência de preservação e nem os mais mortíferos germens nos poderão surpreender, se contra êles estivermos precavidos.

Muitos fazem uma idéia errônea acêrca da origem da doença e de sua cura. Olham para tôda parte, menos para a direção certa! Procedem como quem julga que a casa está sendo roubada: vão matando, sem ver a quem!...

Está V. doente? Qual a causa? Não estará sujeito a recaídas ou repetidos ataques, cada vez mais violentos podendo resultar disso a morte ou a invalidez? Estará tomando medicamentos errados ou mal aplicados, perdendo o seu dinheiro e arruinando a sua saúde?

Qual o nome de sua principal enfermidade? Quais são, na opinião do médico, as três principais causas do mal? Na sua própria opinião, como, e por que, surgiu a enfermidade?

Escreva tudo claramente numa fôlha de papel, para servir-lhe de lição, experiência e cura...

Mas para que qualquer pessoa compreenda a causa, e previna ou cure a enfermidade, precisará primeiramente saber o que é a cura de doença.

Considerado em sentido lato, é o esfôrço da natureza para eliminar substâncias estranhas ao organismo, e restaurar as condições naturais do corpo; purificar, corrigir, acrescentar, reparar, renovar ou reconstruir os tecidos destruídos, corrompidos ou enfraquecidos do corpo, por uma infinidade de motivos e abusos.

Quer a enfermidade seja leve, como uma simples tosse, resfriado, gripe; quer seja grave, como apendicite, tuberculose, reumatismo, etc., é certo que o corpo foi contaminado por elementos venenosos ou prejudiciais, recebidos por via de alimentação, contágio ou pelo ar. E a natureza, na enfermidade, procura eliminar o mal onde há menos resistência. Um corpo muito resistente não dará sinal de enfermidade alguma, mas talvez esteja acumulando males que, mais tarde, não terão remédio, quando a enfermidade se declarar.

(*Cont. na pág.* 24).

O MOVIMENTO DE REFORMA FOCALIZADO PELO ESPÍRITO DE PROFECIA

"Quando as provações se adensarem em redor de nós, ver-se-á em nossas fileiras tanto separação como união ... Aquêles que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós sob um ou outro pretexto. Não tendo recebido o amor da verdade, serão levados pelos enganos do inimigo. Darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônio, e se apartarão da fé.

"Mas, por outro lado, quando o torvelinho da perseguição realmente desabar sôbre nós ('ex-irmãos'), as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Envidar-se-ão esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que estiverem desgarrados do aprisco voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a contenda por supremacia. Não haverá disputa relativamente a quem deva ser considerado maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: 'Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas'. O testemunho de um e de todos será: 'Eu adiro a Cristo; regozijo-me nÊle como meu Salvador pessoal'.

"Assim a verdade será introduzida na vida prática, e desta forma será atendida a oração de Cristo, proferida imediatamente antes da Sua humilhação e morte: 'Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós para que o mundo creia que tu me enviaste'. João 17:21. O amor de Cristo, o amor dos nossos irmãos, testificará ao mundo que estivemos com Jesus e dÊle aprendemos. Então a mensagem do terceiro anjo crescerá para alto clamor e tôda a terra será iluminada com a glória do Senhor". 6T: 400, 401.

"Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, êsses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser do movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com a sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: 'Sai dela, povo Meu'. Êstes anúncios, unindo-se com a mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra.

"Terrível é o resultado para o qual o mundo deverá ser levado. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. To-

dos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis... O decreto não deverá ser imposto ao povo cegamente. Cada qual deverá ter luz suficiente para fazer sua decisão inteligentemente... Conquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da bêsta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o sêlo de Deus". C:604, 605.

"No Céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o sêlo do Deu vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial". C:613.

Essa cadeia profética revela uma série de acontecimentos na seguinte ordem cronológica:

1. Adensamento das provações;
2. Separação na igreja em conseqüência das provas (surge o grupo dos "ex-irmãos" em separado da "classe numerosa", C:608);
3. Crescente apostasia na "classe numerosa", levada pelos enganos do inimigo;
4. Outra série de provações, mais forte que a anterior;
5. Reavivamento missionário entre os "ex-irmãos" (esforços abnegados para recuperar os "desgarrados do aprisco", sinceros);
6. Unificação das fileiras dos "ex-irmãos" e cessação de tôda contenda;
7. Finalização da obra reformatória mediante plena introdução da verdade na vida prática, no grupo dos "ex-irmãos" (fase conclusiva, completiva, da) preparação, chamada "reforma completa" em 3TSM:254);
8. Advertência final em alto clamor, sob a chuva serôdia (a Terra é iluminada com a glória de Deus);
9. Decreto dominical (prova final) em resultado do alto clamor;
10. Aplicação do sinal da bêsta nos infiéis e do sêlo de Deus nos fiéis;
11. Fechamento da porta da graça (Jesus cessa de interceder no santuário).

Na marcha dos acontecimentos profetizados, chegamos à 5a. fase da ordem cronológica em estudo, e é fácil concluirmos que um dos nossos grandes deveres atuais é fazermos "esforços abnegados" para recuperar muitos sinceros "desgarrados do aprisco" dos "ex-irmãos". Para realizarmos essa obra de corpo e alma, não necessitamos esperar até que "o torvelinho da perseguição', que "realmente" já desabou sôbre a maioria do povo reformista, que se acha detrás da cortina de ferro, também desabe sôbre nós neste país de liberdade. Desde já podemos e devemos envidar "esforços abnegados para salvar os perdidos" e recuperar muitos dos "desgarrados do aprisco", sinceros mas enganados, que se acham fora da igreja em virtude da sacudidura profetizada. Diz a irmã White com respeito ao grupo dos "ex-irmãos":

"Minha atenção foi dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido... Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que *não se uniam* com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam". VE: 175, 176.

Segundo essa profecia (VE:175, 176), pertencente ao grupo dos "ex-irmãos", deveriam ser sacudidos para fo-

ra do Movimento de Reforma os elementos de desunião, chefes e adeptos, "que não se uniam" com os verdadeiros reformistas, fiéis e sinceros. E o desfalque produzido por êsse peneiramento deveria imediatamente ser preenchido. De fato, o Movimento de Reforma tem hoje mais membros do que antes da última sacudidura, em ligação com a qual citamos, a seguir, outra profecia pertencente à nossa igreja:

"A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de *combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus,* ainda ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito". 1TSM:590.

Ao passo que, por um lado, os "poucos fiéis" que ainda se encontram na "classe numerosa", e que lá se encontrarão até o decreto dominical (SC: 157 n.e.), até a finalização da obra (PJ:122, 123), quando ocorrer a segunda separação (TM:234), ao passo que êsses, repetimos, "suspiram e gemem por tôda as abominações que se cometem na igreja" (1TSM:336), mas "são impotentes para deter a impetuosa torrente da iniqüidade" (2TSM:65), por outro lado os "ex-irmãos", componentes do Movimento de Reforma, são, pelo auxílio de Deus, potentes para "combater contra infiéis e apóstatas" que se levantem em seu meio, e essa salutar reação contra o mal continuará entre o povo da Reforma para que êste se torne "um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito". Dada essa reação, são inevitáveis as sacudiduras, como está profetizada em VE:175, 176, que aqui mencionamos. E, com "os descuidosos e indiferentes", saem também muitos fiéis e sinceros. Nossa missão é, pois, reconduzir ao aprisco êstes últimos.

Brevemente veremos cumpridas as fases subseqüentes (6-11) da ordem cronológica em estudo.

(*Cont. da pág.* 21).

Prolonguemos a ...

O homem de constituição fraca deverá lembrar-se de que, muitos, considerados como incuráveis, têm enterrado os fortes, e viveram uma vida longa, trabalhando como benfeitores da humanidade, ao passo que muito homem, que não conheceu doença, repentinamente finaliza sua carreira por um colapso, apoplexia, ou outro ataque súbito qualquer.

Teòricamente falando, nunca deveríamos ficar doentes, mas nas condições insalubres da civilização atual, tão cheia de maus hábitos, a doença abunda. Bom é quando uma doença mais leve vem como precursora, como que avisando do grande inimigo, para que, em tempo, sejam tomadas as necessárias medidas e se opere o indispensável fortalecimento.

Mas nem todos ainda estão em condições de compreender que uma doença, às vêzes, vem como mensageiro de cura e de prolongamento da vida...

———//———